

APRESENTAÇÃO

Esta 12^a edição da Entrepalavras resulta de um desmedido esforço da equipe executiva, do corpo de pareceristas interno e de vários avaliadores *ad hoc* que doaram parte de seu tempo à avaliação dos trabalhos submetidos a esta edição. O alto volume de submissões, 340% a mais em relação à média das anteriores, demandou mais tempo e mais recursos humanos em todas as fases editoriais. Acresce-se a isso o fato de, devido ao corte de bolsas que atingiu todas as

universidades federais em 2017, a equipe executiva não dispor de nenhum bolsista remunerado desde o início do ano. Tais dificuldades não intimidaram a equipe, que, em nome do rigor científico e da qualidade, não abriu mão das oito fases do processo editorial, levado a cabo por voluntários, a maioria pesquisadores já assoberbados de trabalho.

O resultado é uma edição rica em diversidade de temas que consolida a tendência natural deste periódico à discussão

plural, para a qual contribuíram 55 autores, vindos das 5 regiões do Brasil, da Argentina, dos EUA e de Camarões, na África.

Abrem o volume três artigos de análise linguística baseada em corpora. David Eddington, da Brigham Young University (EUA), discute, com base em corpora contemporâneos e históricos do espanhol, a formação dos sufixos diminutivos *-lito* e *-tito*. Edson Rosa Francisco de Souza e José Roberto Prezotto Júnior, ambos da UNESP, servem-se do *Corpus do Português*, de Davis e Ferreira (2006), para investigar, baseados em Traugott e Trousdale (2013), a hipótese de que as construções com verbo *deixar* no português do Brasil apresentam diferentes graus de esquematicidade. Gilsileide Cristina Barros Lima, Valéria Viana Sousa e Jorge Augusto Alves da Silva, pesquisadores da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), analisam, do ponto de vista funcionalista, as propriedades morfossintáticas, semânticas e discursivas da locução *meio que* em entrevistas do corpus PCVC - *Português Culto da Vitória da Conquista*.

Em seguida, numa perspectiva teórica, Victor Veríssimo, da UNICAMP, faz um panorama sobre o conceito de

parâmetro do sujeito nulo, em três momentos distintos dos estudos gerativistas, chegando ao *status* atual do referido parâmetro no português brasileiro que se distingue da variedade europeia.

A preocupação com a significação linguística é o ponto comum dos quatro artigos seguintes. Inicialmente, Carolina de Paula Machado, da Universidade Federal de São Carlos, apoiada na Semântica do Acontecimento, avalia os sentidos da palavra *escravidão* no jornal “Folha da Noite”, no início do século XX, período da primeira República do Brasil. Na sequência, Rita de Cássia Dias Verdi e Ernanin Cesar de Freitas, ambos da Universidade de Passo Fundo, aplicam conceitos da Teoria dos Blocos Semânticos em enunciados de uma notícia publicada em 2016, que mostra a concordância da população brasileira com a declaração “bandido bom é bandido morto”. Já Jussara Maria Jorach, da Unioeste - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, se apoia na Semântica Cognitiva de Talmy, para identificar estruturas conceituais que sustentam as macroproposições de sequências textuais explicativas. Por fim, Mariano Nicolás Zucchi, da Universidad Nacional de las Artes, na Argentina, baseado

na abordagem dialógica da argumentação e da polifonia, analisa a proposta de Stanislavski sobre a interpretação do texto teatral.

Os dois artigos seguintes se inserem na área da Semiótica. No primeiro, Lucas Porto de Queiroz, da USP, estuda as embalagens de cigarro como espaço de embate entre o destinador, ou seja, as empresas, que buscam vender o produto, e o antissujeito, instituições ligadas à saúde que tentam mostrar os malefícios do fumo. No segundo, Leandro Vidal Carneiro, do Instituto Municipal de Pesquisa, Administração e Recursos Humanos-IMPARH-CE, mostra como as categorias de tempo e aspecto verbais exercem papel fundamental na construção dos sentidos do texto *Favola*, de Eros Ramazzotti.

A Análise do Discurso é a base dos quatro trabalhos seguintes. Bárbara Amaral da Silva e Juliana Silva Santos, ambas da UFMG, com base em Pêcheux (1975) e Bourdieu (2003), examinam, em um texto publicado pelo bispo Edir Macedo a respeito de como um “homem de Deus” deve escolher a esposa, o papel da Igreja como aparelho ideológico do Estado. Já, na perspectiva da Análise Dialógica do Discurso, Guilherme Brambila da Universidade

Federal do Espírito Santo, analisa, em postagens do grupo do Facebook “Utilidade Pública Capixaba”, processos dialógicos de enunciação no contexto do caos da segurança pública em fevereiro de 2017. Também nessa abordagem dialógica, é analisado o texto da Veja “*Marcela Temer: bela, recatada e ‘do lar’*”, no artigo de Douglas Corrêa da Rosa e Tatiana Bilhar, estudiosos da UNIOESTE, que mostram como este enunciado dialoga com outros e “influencia na construção e na manutenção de padrões socialmente estipulados”. Esse mesmo texto é analisado por Bárbara Albuquerque e Mônica Santos de Souza Melo, ambas da Universidade Federal de Viçosa, que concluem, com base na Teoria Semiolinguística de Patrick Charaudeau, que a Veja “constrói um um saber de crença, baseado no ponto de vista do locutor da notícia e, ao mesmo tempo, estabelece e difunde papéis e comportamentos femininos ideais”.

Na perspectiva de análise do *self* e da face, Flavio Biasutti Valadares do Instituto Federal de São Paulo, Fabrício de Souza, da Universidade Federal da Bahia, e Hadriel Geovani da Silva Theodoro, da Escola Superior de Propaganda e Marketing, avaliam algumas falas de Luz

Divina, personagem do seriado de TV *Pé na Cova*, mostrando como ela se utiliza de estratégias que a levam a preservar sua face nas interações sociais de que participa. Também apoiada na noção de face de Goffman e recorrendo à teoria da polidez de Brown e Levinson (1987), Luana Lisboa Barrere, da Universidade Federal do Espírito Santo, verifica como ocorre o processo de preservação e perda da face na interação entre consumidores e representantes de empresas no site *Reclame AQUI*.

As práticas discursivas na Web são analisadas nos dois artigos seguintes. Leiliane Aquino Noronha, Elaine Cristina Forte-Ferreira e Vicente de Lima-Neto, pesquisadores da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, discutem, a partir de textos do Facebook e de mensagens trocadas no Whatsapp, como alguns traços da oralidade são recriados e redimensionados na escrita de gêneros digitais. Já Jubileia Mendes de Matos Coelho, da Universidade Federal do Mato Grosso, analisa sete comentários veiculados no blog “Chongas”, sobre a falta de competência linguística do surdo, a partir dos conceitos de *Habitus*, Competência Linguística e Língua Legítima, de Bourdieu (2004, 2008).

A combinação de variados recursos semióticos nas práticas discursivas é o foco dos dois trabalhos a seguir. No primeiro, de cunho empírico, Marcela Regina Vasconcelos da Silva Nascimento, da Universidade de Pernambuco, com o fim de mostrar como multimodalidade e hipertexto se relacionam na construção de sentidos do texto, analisa o site *Hora do ENEM*. No segundo, de cunho teórico, Katia Simonetti dos Santos, da Universidade Federal de Santa Maria, faz um mapeamento de estudos sobre multimodalidade publicados em cinco revistas nacionais, Qualis A1, expondo as tendências teóricas e metodológicas, os gêneros estudados, os aspectos analisados e a distribuição geográfica do tema no país.

Os quatro artigos a seguir se inserem na área de Linguística Aplicada. Dá início à discussão sobre formação de professores o trabalho de dois pesquisadores da UFPA: Dione Márcia Alves Moraes e Thomas Massao Fairchild. O artigo “A produção escrita do professor de língua portuguesa em formação da UFPA Campus Marajó-Breves” tematiza, a partir da perspectiva da análise do discurso, uma pesquisa-ação realizada com o objetivo de relacionar a constituição linguística do relatório de

estágio e os processos de produção de conhecimento nesse gênero discursivo. Por sua vez, em “Letramentos escolares: relações de poder, autoridade e identidades”, Jakeline Semechechem, da UENP, e Neiva Maria Jung, da UEM, revisitam os Novos Estudos de Letramento para destacar que uma pedagogização do letramento se faz constante em ambiente escolar reforçando relações de hierarquia, autoridade e poder em um espaço institucional que, a priori, deveria ser democrático e contestado das assimetrias de poder. Em “The role of sensitisation in the success of Community-Geared Language Revitalisation Programme: an experience from basal programme in Cameroon”, Gabriel Delmon Djomeni, da University of Yaoundé-Camarões, parte de sua experiência para refletir sobre a importância de o pesquisador estabelecer um acordo de cooperação com a comunidade em que se insere para coletar dados, respeitando, sobretudo, o processo de sensibilização dos sujeitos para que colaborem efetivamente para o desenvolvimento das atividades desenvolvidas. Por fim, é das pesquisadoras Ana Célia Clementino Moura, da Universidade Federal do Ceará, e Dilma Maria de Mello,

da Universidade Federal de Uberlândia, o artigo “Aprendizagem cooperativa no ensino médio: histórias de quem conviveu com essa abordagem de ensino” que trata da Aprendizagem Cooperativa como meio de promoção da interação entre indivíduos de forma que sua participação no grupo ao qual pertencem seja valorizada e, assim, cada um reconheça a si e ao outro como promotores do conhecimento. Nesse artigo, as referidas pesquisadoras analisam histórias contadas pelos próprios alunos, sujeitos da pesquisa, ao se posicionarem sobre a experiência de aprendizagem nesse contexto de ensino.

O volume conta ainda com um relato, duas traduções e duas resenhas. Walter Vieira Barros e Marco Antônio Margarido Costa, ambos da Universidade Federal de Campina Grande, relatam aulas de inglês em que usaram imagens a fim de provocar rupturas nas representações dos alunos a respeito dos Estados Unidos e do continente africano.

André Luiz Silva (CEFET-MG) e Rafael Magalhães Andrisano (CEFET-MG) traduzem o artigo *Os estereótipos, muito bem. Os imaginários, ainda melhor*, de Patrick Charaudeau (Universidade de Paris-Nord), publicado originalmente em livro

organizado por Henry Boyer¹. Silvio Somer, da Universidade Federal de Santa Catarina, por sua vez, traduz do latim o texto de Isidoro de Sevilha, *Etymologiae*. Tais traduções para o português representam inegáveis contribuições aos estudiosos da área por retirarem a barreira linguística.

O número encerra com duas resenhas: *Historia de la Lengua Portuguesa*, de Ivo Castro (2013), por Glivory Evelyn Guevara Oliveira (UFRR) e Eliabe Procópio (UNESP/UFRR); e *Linguagem e Direito: perspectivas teóricas e práticas*, de Rosalice Pinto, Ana Lúcia Tinoco e Maria das Graças Soares Rodrigues (2016), por Welton Pereira e Silva (UFRJ) e Áida Silva Penna (UFRJ).

Desejamos que a variedade de temas e abordagens suscitem boas discussões e bons estudos. Agradecemos o trabalho voluntário de toda a equipe interna e dos pareceristas; a revisão e autorização para a publicação do Prof. Patrick Charadeau, e o empenho dos autores em atender a todas as recomendações em curto tempo.

Aluíza Alves de Araújo
Camila Stephane Cardoso Sousa
Kennedy Cabral Nobre
Maria Claudete Lima
Maria das Dores Mendes
Lucineudo Machado Irineu
Wellington Vieira Mendes
Editores da Revista Entrepalavras

¹ Boyer, H. (Org.). **Stéréotypage, stéréotypes:** fonctionnements ordinaires et mises en scène. Paris: L'Harmattan, 2007.